

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

“Nada é menos produtivo do que tornar eficiente algo que nem deveria ser feito”

Peter F. Drucker

Black Friday: com mais adesão de lojistas, comércio do DF quer vender R\$ 155 milhões

O comércio do Distrito Federal projeta resultados positivos para a Black Friday de 2024, estimando uma injeção de cerca de R\$ 155 milhões na economia local. Pesquisa realizada pelo Instituto Fecomércio-DF aponta que mais de 95% dos lojistas pretendem aderir à data. Esse índice representa um aumento de 13,2% em relação ao ano anterior, quando 84,2% dos empresários planejavam participar da temporada de promoções.

Ed Alves/CB/D.A Press



Esquenta para o Natal

Tradicionalmente realizada na última sexta de novembro, a Black Friday tem se firmado como o esquenta para as compras de final de ano. No DF, a maioria dos lojistas participa da data há, aproximadamente, nove anos. No recente estudo, mais da metade dos entrevistados (61,5%) indicou que o período tem alta importância para os negócios, índice mais alto do que os registrados em 2023 (54,2%) e em 2022 (44%).

Kayo Magalhaes/CB/D.A Press



Para queimar estoques

“Nossas pesquisas vêm mostrando crescimento no grau de importância que os lojistas dão para a Black Friday. De fato, é uma data que se consolidou bem no Brasil devido ao seu aspecto prático e também pela adaptação com a dinâmica do comércio. Ajuda a queimar mercadoria e renovar os estoques para o Natal. Em 2023, 96% dos entrevistados confirmaram que o período de vendas promocionais foi importante para renovar os estoques”, explica o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire.

Inteligência Artificial na pauta do almoço Lide/DF

O projeto de regulamentação do uso da Inteligência Artificial, em discussão no Senado Federal, ocupou boa parte dos debates do Painel Telebrasil. O senador Eduardo Gomes (PL-TO), relator do texto no Senado Federal, disse que virão três semanas decisivas para a regulação de IA. “Temos de fazer uma lei que não fique obsoleta e dê um mínimo de certeza e previsibilidade”, afirmou. Ele vai detalhar o tema como convidado palestrante do almoço-debate do Lide/DF. O tradicional evento do mês, organizado pelo empresário Paulo Octavio, será hoje.

Agência Senado



Abras sugere a ministro Marinho mudanças no Programa de Alimentação do Trabalhador

A Associação Brasileira de Supermercados (Abras) apresentou ao Ministério do Trabalho e Emprego uma proposta de reformulação do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT). Segundo a entidade, com o objetivo de “aumentar a transparência, competição” entre os operadores de benefícios de alimentação e refeição convênio. A Abras aponta que as operadoras de vouchers emitem cerca de R\$ 150 bilhões anuais em moeda pré-paga, sem a devida regulação pelo Banco Central. A entidade afirma que isso “permite abusos, como a imposição de taxas elevadas, monetização excessiva por serviços complementares fora do escopo do PAT, obrigatoriedade de antecipação de recebíveis, longos prazos de reembolso e a abusiva prática de não reembolso, prejudicando especialmente os consumidores e pequenos comerciantes.”



Abras/Divulgação

Direto na conta-salário

A ideia é criar o PAT e-Social, no qual o benefício de alimentação e refeição seria pago diretamente nas contas-salário dos trabalhadores. Essa transferência seria identificada em uma nova linha do extrato do e-Social, a exemplo do que hoje já ocorre para o benefício do FGTS, e a utilização do benefício pelo trabalhador seria feita através de cartão de débito da Caixa Econômica Federal, com controle da Receita Federal sobre a origem e a destinação do benefício.

“Recolocar nos trilhos”

“O que nós precisamos é ter a clareza da importância do Programa de Alimentação do Trabalhador e salvar este programa que está sofrendo ataques severos e especulativos, no dia a dia, e um desvirtuamento da política pública estabelecida lá atrás, num belo programa, muito exitoso, que ao longo do tempo foi sendo desvirtuado e temos que recolocá-lo nos trilhos”, destacou o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho.

Presenças

O encontro teve participação do ministro Luiz Marinho, do secretário-executivo, Francisco Macena, e de técnicos da pasta, além dos principais representantes de operadoras de voucher alimentação e refeição e entidades do setor de alimentação do país. E do presidente da Abras, João Galassi.



Samanta Sallum/CB/D.A Press

Versatilidade e formação no Senac

Carlos André de Souza, gerente geral do Sunsaki Brasília, na 405 Sul, com passagem importante pela Trattoria da Rosário, vem colocando em prática muita versatilidade para surpreender e fidelizar os clientes da nova casa. Carlos investiu na formação no Senac como maître e mestre cervejeiro. Além disso, tem diploma de hotelaria pelo Leonardo Da Vinci e também é sommelier. Não foi à toa que Bruno Paixão, o proprietário do Sunsaki, cuja matriz é em Niterói (RJ), apostou nele para o comando da restaurante na capital federal, aberto há sete meses. Todos os fins de semana ele inventa um festival gastronômico diferente. Neste, a estrela do cardápio é o polvo.

Eleições



2024

Ao Podcast do Correio, Karolyne Guimarães, candidata à presidência da OAB-DF, contou os desafios de compartilhar maternidade e trabalho e relembrou infância na periferia de Taguatinga, cidade que administrou

Mulher, advogada e mãe

» LUIS FELLYPE RODRIGUES*

Nascida em Taguatinga, Karolyne Guimarães morou em uma casa de tábuas alugada até a mãe ganhar do ex-governador Joaquim Roriz uma casa em Samambaia. Pouco mais de 20 anos depois, ela se formou em direito e conquistou o feito de ser a primeira mulher a ser administradora da região administrativa. Hoje candidata à presidência da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seccional Distrito Federal, a brasiliense relembrou sua história, contou os desafios para se tornar advogada e como foi o início da carreira em entrevista conduzida pelas jornalistas Ana Maria Campos e Adriana Bernardes, no Podcast do Correio.

“Até brinco com isso. Se eu for presidente de Ordem, serei a única que comeu terra, lama, poeira e bebi água de chafariz. Vivi minha infância em Samambaia, mas sempre ligada a Taguatinga, porque eu estudava lá”, descreveu Karol, como gosta de ser chamada.

Aos 30 anos, a candidata à presidência da OAB credita às experiências como vendedora de brigadeiro, peças de carro e manicure a formação da maturidade para o cargo de administradora regional, que exerceu por dois anos. “Eu conhecia a cidade na palma da mão, porque minha mãe pagava transporte escolar, e ele rodava por todas as ruas. Então, quando me tornei administradora, eu já conhecia tudo por lá”, relatou. “Mais velha, eu trabalhava 10 horas por dia e, à noite, ia à faculdade. Pegava aproximadamente 6 ônibus por dia. Eu era um gravetinho, né?”, pontuou Karol. Por ser mulher e estar à frente



Benjamin Figueredo/CB. DA.Press



Podcast do Correio com Karol Guimarães, candidata à OAB-DF

de uma das maiores regiões administrativas, a advogada sofria preconceito constantemente. “Tinha homens na cidade que falavam que colocaram uma menina para administrar Taguatinga, faltavam cuspir na minha cara. Vivi situações muito sérias. Até as mulheres não aceitam que outras cheguem a cargos de poder. Houve situa-

ções em que fui para tratar sobre o estádio da cidade e a reforma dele e algumas pessoas falavam com o meu assessor, que estava do meu lado, e não comigo”, lembrou.

Misoginia

Mãe de dois filhos, Clara e Davi, Karol contou como é dividir a vida profissional e a rotina materna — “uma tarefa muito difícil”, ela sublinhou. “Temos que cumprir prazo, ir em audiências, não temos uma licença-maternidade propriamente dita, a gente tem uma suspen-

são de atos processuais”, descreveu. “No meu caso, que advogo junto com o meu marido, foi até uma situação interessante. Pedi a suspensão de atos processuais e teve juiz que não concedeu, porque teria outro advogado no processo, o meu esposo”, reforçou.

Ela relembrou que, em muitas ocasiões, colocou o filho na mesa, ou dormindo nos braços enquanto trabalhava. “Logo depois que ganhei meu filho, em 2021, tive que fazer audiências e diligências em Minas Gerais, num processo criminal, e realmente foi algo

muito difícil. Cheguei lá e, no Fórum Lafayette, por exemplo, não tinha lugar para trocar ou amamentar minha criança. Para nós, mulheres advogadas, isso é muito difícil, e estar na política é mais ainda”, observou.

Na avaliação de Karol, as advogadas criminalistas sofrem mais que os advogados da mesma área de atuação. Por ter iniciado uma carreira ainda muito nova, aos 22 anos, pôde sentir essa diferença na pele. “Na minha primeira audiência criminal, tráfico de drogas e associação criminosa, eu



Se eu for presidente de Ordem, serei a única que comeu terra, lama, poeira e bebi água de chafariz

Karolyne Guimarães, candidata à presidência da OAB-DF pela chapa “A OAB que eu preciso”

era advogada, tinha experiência na faculdade e no meu trabalho. Eu me deparei com um juiz que me mandou calar a boca. Aquilo para mim foi terrível”, comentou. Karolyne relata que outro caso ocorreu no ano passado, durante um tribunal do júri. “Um juiz me mandou calar a boca e me ameaçou de expulsar do júri. Então, depois de quase 15 anos advogando, ainda existem essas violações. Tem alguma coisa errada, isso que está acontecendo não está certo, não tem lógica”, desabafou a candidata à presidência pela chapa A OAB que eu preciso. “Passei por muitas dificuldades na minha vida, mas vi muitas coisas boas acontecerem, e várias pessoas me apoiarem. Minha tia Nadine é um exemplo; sempre investi em mim, é a segunda mãe que eu tenho.”

* Estagiário sob a supervisão de Ana Maria Campos e Patrick Selvatti